

A Revista da Escola de Guerra Naval é um periódico especializado que tem o propósito de disseminar e promover o intercâmbio, em níveis nacional e internacional, de informações das seguintes áreas de concentração: Ciência Política; Geopolítica; Defesa; Estratégia; Relações Internacionais; Direito Internacional; Gestão e outras áreas afins.

Desta forma, visa proporcionar maior integração entre a Marinha do Brasil e a sociedade, publicando textos científicos e culturais.



Apoio:



Revista da Escola de Guerra Naval

Periódico Especializado em Estudos Estratégicos



Como Encarar o Livro Branco da Defesa Nacional
O Livro Branco e a Base Científica, Tecnológica, Industrial e Logística de Defesa
O que precede o Livro Branco de Defesa Nacional brasileiro?
Estruturas de Defesa: Implicações da Lei Complementar
Balizas jurídicas necessárias para a construção do Livro Branco da Defesa Nacional
Atualização das Forças Armadas no Século XXI
Instrumentos de Desenvolvimento Nacional
Geopolítica, Segurança Jurídica e Inserção do Brasil
Obtenção de Produtos de Defesa no Brasil

Livro Branco da Defesa: Reflexões

Dez anos de um clássico: 'Libros blancos de defensa' (2001-2011)

GUINZANA, Juan Ramón. Libros blancos de defensa: concertación política y diseño comparado. La Paz: UDAPDE, 2001.

Elói Martins Senhoras*

A difusão de uma cultura ocidental de elaboração de livros brancos por parte de distintos ministérios ou secretarias, que compõem um governo, faz parte de um esforço sistemático de modernização e de institucionalização das políticas públicas, em diferentes países, que busca superar gaps administrativos e déficits cognitivos frente aos assuntos estratégicos de Estado.

É neste contexto que surgiu a obra "Libros blancos de defensa", como um esforço normativo, que propõe superar as carências de um sistema de defesa nacional e de definição estratégica de políticas de defesa, por meio da difusão de um contínuo compromisso de elaboração de livros brancos, baseando-se no diálogo de diferentes stakeholders civis e militares.

A riqueza analítica do livro é advinda da conjugação de distintos conhecimentos, os quais potencializam a amplitude e a complexidade da agenda estratégica da política de defesa, por meio de um debate que tem como fio condutor a concertação política e o desenho estratégico comparado na elaboração de um livro branco de defesa.

Uma das razões que torna esta obra em um clássico da literatura latino-americana de segurança e defesa, após dez anos de publicação, é o fato de ter sido o resultado direto de um pioneiro seminário internacional, intitulado, não por acaso, "Libros blancos de defensa: Concertación política y diseño comparado", o qual logrou êxitos na sensibilização de policymakers e da sociedade civil sobre o assunto.

* Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Especialista, mestre e doutor pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Visiting scholar na University of Texas at Austin (UT), na Universidad de Buenos Aires (UBA), na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (Flacso, Mexico), na Escuela Nacional de Administración Pública (ENAP) e na National Defense University (NDU). Visiting researcher na University of British Columbia (UBC) e na University of California, Los Angeles (UCLA). E-mail para contato: eloisenhora@gmail.com. Outros trabalhos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloi/>.

O livro é o reflexo de mudança conjuntural em quase todos os países latino-americanos, pois se fundamenta na reaproximação institucional da academia e dos quartéis por meio de um encontro que procurou fomentar a elaboração estratégica de livros brancos nacionais de defesa e, por conseguinte, ou como resultado, de uma cultura da defesa.

Organizada por Juan Ramón Quintana, a obra está estruturada, por meio de vinte capítulos escritos por oficiais militares, policymakers e intelectuais da América Latina, Estados Unidos, Canadá, África do Sul e Europa, os quais chamam a atenção do leitor a um debate central sobre os processos envolvidos na elaboração de livros brancos de defesa.

A apresentação dos principais argumentos teóricos e empíricos na elaboração de livros brancos de defesa é explicitada ao longo da obra através de uma lógica sequencial de articulação entre os vinte artigos, funcionalmente desenvolvida por uma compilação em cinco macro-seções, além de uma introdução e conclusão.

Na primeira seção, Mirando al futuro, argumentos iniciais são oferecidos para mostrar que o objetivo crucial da elaboração de um livro branco de defesa é propiciar um documento acessível e transparente, que traduza e contribua para a construção cognitiva de uma cultura de defesa, a fim de difundir a defesa nacional como um compromisso estratégico de Estado, independente das adversidades conjunturais internas e externas.

Diante de um panorama complexo de seguridade internacional, em permanente mudança e tensionado por tradicionais ameaças inter-estatais e novas ameaças pulverizadas de origem doméstica e transnacional, subsídios são fornecidos para contextualizar os desafios e iniciativas regionais que corroboram para a formação de uma comunidade de defesa, para a elaboração de livros brancos e o desenho final de uma política de defesa.

Na segunda seção, Procesos de concertación política para la elaboración de libros blancos de la defensa: Sudáfrica, Canadá y Guatemala, o texto aborda os procedimentos técnicos e políticos envolvidos na trajetória evolutiva de desenvolvimento e criação dos livros brancos, ao se tomar como referência o estudo de caso dos três países supracitados.

Estes estudos de caso são proeminentes na obra, pois evidenciam que um livro branco nunca surgiria nestes países se os respectivos governos tivessem uma posição minoritária no Parlamento, já que ele é alvo de diferentes grupos de interesses, muitas vezes antagônicos, justamente na área de defesa, que é extremamente polêmica e sofre forte pressão contrária por parte de segmentos da sociedade civil.

Na terceira seção, Diseños estratégicos de la defensa en los libros blancos: Argentina, Estados Unidos y Chile, há uma relevante visão comparada sobre

a elaboração de um documento primário de defesa nacional segundo a distinção de possíveis desenhos de força, definição de ameaças, bem como delimitação dos principais conceitos norteadores da defesa nacional.

Uma leitura atenta aos capítulos desta terceira parte revela como os distintos padrões de estabilidade ou instabilidade de relações civil-militares em determinado Estado-Nação são importantes para a definição do grau de amadurecimento do processo de elaboração de um livro branco de defesa, quando se leva em conta a presença de diferentes interesses entre os stakeholders.

Na quarta seção, Modernización de las políticas de defensa y Fuerzas Armadas: España, Inglaterra y Brasil, são apreendidos os caminhos diferenciados pelos quais os países constroem, revisam ou planejam seus instrumentos de relações públicas ou de divulgação do sistema de defesa, segundo lições específicas caso-a-caso.

As lições apreendidas demonstram que existem ricos debates públicos sobre as funções e o papel futuro das Forças Armadas que, muitas vezes, sedimentam campos de poder entre os diferentes stakeholders civis e militares, funcionais ou não para a definição estratégica de uma concertação política pró-defesa, motivo pelo qual cada país tem uma trajetória própria de construção e revisão de seus livros brancos.

Na quinta seção, Cultura de la defensa, é apresentada a necessidade de se construir uma consciência cidadã a respeito do valor da defesa para o conjunto da sociedade como um todo, a qual se mostra, tanto como pilastra de impulso para a elaboração de livros brancos, quanto produto cristalizado pela institucionalização de um contínuo planejamento estratégico de livros brancos.

Seja como objeto, ou, seja, como sujeito de consolidação de uma cultura da defesa, todo livro a branco de defesa deve ser visualizado, não de maneira centralizada, enquanto derivada de uma política governamental, mas, antes, enquanto uma política consensuada profissional e socialmente por uma rede pulverizada por múltiplos atores militares e civis.

Na sexta seção, por fim, são apresentadas as conclusões à guisa de última consideração, retomando vários argumentos previamente abordados na obra, com a finalidade de sintetizar a relevância dos livros brancos de defesa, tanto, como instrumentos internos de guia aos policymakers na definição estratégica da política de defesa, quanto veículos externos de transparência pública sobre os potenciais assuntos de (in)segurança nacional e o desenho de força do sistema de defesa nacional.

Por meio destas seções, o livro apresenta significativa contribuição nos estudos e no policymaking latino-americano da área de segurança e defesa.

pois retrata claramente porque a elaboração de livros brancos é estratégica para a garantia de transparência pública e para a modernização dos sistemas de defesa nacional, ao tomar como ponto de partida os interesses nacionais, as ameaças e o desenho das Forças Armadas.

Diante da exposição sintética das partes, baseada em uma leitura da obra como um todo, conclui-se que “*Libros blancos de defensa*” é uma referência basilar, recomendada para um amplo público, tanto de civis, como de militares, que tenha interesse em aprofundar seus conhecimentos em estudos estratégicos, uma vez que traz subsídios, sob um recorte plural, para apreender e desenvolver a complexa área de segurança e defesa.

Recebido em: 27/05/2011

Aceito em: 16/06/2011